



PUBLICAÇÃO SEMANAL

8.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
Pova (anno) 1200, semestre 700 rs. Pelo cor-
reio (anno) 1500, semestre 800 rs. BRAZIL,
moeda forte, anno 3000, semestre 1800 rs.

Domingo, 2 de Março de 1884

Annuncios, por linha 30 rs. Comunicados,
idem 30 rs. Publicações litterarias, se-
rão publicados os annuncios, gratis, sendo
enviados a redacção 2 exemplares.

N.º 368

apanhára um bocadinho de pau cortado, evidentemente não polido por algum instrumento de ferro; e como o vento soprava do leste, teria vindo d'alguma terra desconhecida n'aquella direcção.

Pedro Correa, enahado de Co'ombo, tambem o informo que tinha visto outro bocado semelhante de pau, na ilha de Porto Santo, que fluctuara do mesmo ponto, e tinha ouvido dizer do Rei de Portugal que cannas d'uma immensa grandeza haviam apparecido para as ilhas occidentaes, que Colombo suppoz serem uma especie de cannas de grande tamanho, descriptas por Ptolomeu, como as que crescem na India. Troncos de grandes arvores de pinheiro, d'uma especie que não ha em nenhuma das ilhas, tinham fluctuado para os Açores com ventos do oeste. Os habitantes informaram-o tambem que corpos de de's homens mortos tinham sido arrojados para a ilha das Flores, cujas feições tinham produzido grande agitação, pois eram differentes das raças até então conhecidas.

Taes são as principaes partes das quaes, segundo diz o seu filho Fernando, deduziu um ponto a outro da sua theoria. E' evidente, não obstante isto, que o grande argumento que o instigou á sua empreza, foi o que se citou primeiramente, isto é, que a parte mais oriental d'Asia conhecida pelos antigos não podia separar-se dos Açores mais que um terço da circumferencia do globo; e o espaço mediatorio devia, n'uma grande extensão, ser completado pela restante parte desconhecida da Asia; e que, como a circumferencia do mundo era menor do que geralmente se suppunha, as praias Asiaticas facilmente se podiam alcançar com uma viagem regular para o oeste. E' singular dizer-se quanto o successo d'esta grande empreza dependia de dous erros propicios, — a imaginaria extensão d'Asia para leste, e a supposta pequenez do globo. Estes dois erros provinham dos philosophos mais sábios e profundos, pelos quaes Colombo ter-se-hia audazmente aventurado a penetrar nas regiões occidentaes do Atlantico, em cuja solidão desconhecida e talvez immensa d'aguas poder-se-hia perecer antes de chegar a alguma praia.

(Continua.)

(2) Secção critica

Uma questão atrozada. — Resposta a um extenso artigo do sr. Augusto Cezar, inserto no papel democratico que se publica n'esta villa com o titulo «Independencia».

Continua: — «... e não citar facto algum». Ora quem tal escreve é que foi, com toda a certeza, *pôr o jurzo no prego*.

Pois o sr. Cezar não viu, logo á simples leitura de nossos artigos, que queriamos fazer saber o que são os jesuitas pelos *testimuhos insuspeitos dos homens?*

E' a isto que se limita o nosso apurado trabalho, fazendo depois apenas algumas curtas observações. Foi esta, por consequencia, a mira que tomamos por norte; e não havemos, acaso, desempenhado, conforme as nossas minguadas forças, a proposição a que nos obrigamos? Cremos que sim. Mas o importuno que inesperadamente se lançou em nosso caminho não o julgou assim, e não gostou do campo em que nos firmamos, para tractar do assumpto: tenha paciencia sr. Cezar.

Queria o amigo que esse assumpto fosse tratado na vasta campina dos factos e, oh, engano! julgava talvez que ali cantaria a victoria.

Podiamos, é verdade, escolher esse campo para defender a Companhia de Jesus, e saiba que não reccariamos: ha ali um extenso arsenal onde podiamos ir buscar armas para a sua defeza. Porém já muitos muitissimos o teem feito, e nós quizemos caminhar por outro ramo.

E não nos será isto permittido? Parecemos que sim, porque a todo o escriptor é licito encetar uma causa pelo lado que quizer, sem contudo se poder dizer que foge ou se desvia do outro.

Finalmente, reproduzindo nós os *testimuhos dos homens*, não olvidamos os factos, pois é mais que provado que os auctores se fundam nos factos que a historia, juiz incorruptivel, lhes subministra.

Diz mais: «... escreveu sem conhecimento da causa...»

E elle a dar-lhe. A isto já lhe respondemos.

Mais: — «... mas não o prova. Mostre factos, cite, prove, compulse a historia... e muchas cosas más...»

E elle a pizar e a repizar sempre na mesma coisa.

Já lhe dissemos por que não mostramos os factos.

O auctor, com certeza, não sabe absolutamente nada da historia da celebre Companhia de Jesus, por isso desejava immenso que nós lh'a explicassemos; porém não nos sobra tempo para isso, nem estamos para lhe dar lições; queremos continuar no caminho que encetamos.

Mas já que tanto empenho mostra em querer saber alguma coisa do que não sabe, isto é, estudar a historia dos jesuitas aconselhamos-lhe que compulse e que profunde as obras dos seguintes auctores: — de Cretineau-Joly, — Histoire de la Compagnie de Jesu, que consta de quatro volumes, as obras de — Barão d'Eckstein, Abel Remusat, Bourdaloue, Sirmón, Vasques, Suares, Lugo Lessio, Bartoli, Tallavicino, Tiraboseki, Beschi, Ricci, Hell, Scheiner, Secchi, Cuniel, Cordara, Taparelli, Bresciani, etc, etc, — e ali encontrará os factos que tão ardentemente desejava que nós os mostrassemos.

Continúa: «Saberá quem era le Page? Porque foi escolher, a auctoridade d'um homem tão pouco conhecido? Fugiu á auctoridade dos historiadores imparciaes e de nome».

Ora o auctor tem graça, muita graça n'aquelle periodo: Saberá quem era João le Page? — Saiba que *nunca* conhecemos a sua pessoa, mas sim conhecemos as suas obras e já as soubemos avaliar. Não fizemos a sua biographia, mas sim citamos a sua opinião a respeito da bemquista Companhia de Jesus. Que queria mais?

«Porque foi escolher a auctoridade d'um homem tão pouco conhecido?» — Será pouco conhecido pelo sr. Cezar, que talvez nunca tocasse n'uma obra sua; mas *bastante* conhecido pelos homens doutos e estudiosos.

«Fugiu á auctoridade dos historiadores imparciaes e de nome».

Não diga isso: leia com attenção os nossos oito artigos e verá que mente.

Continua: «Não sabe que le Page assim como Féval, Balzac e muitos outros foram comprados (!!!)... etc.»

Quem affirma taes coisas, quem tem o atrevimento de escrever taes palavras, quem leva a audacia a *avancar* tanto, é que tem provas para o fazer. Mas nós, auctor, julgamos o contrario; por esta razão pediamos-lhe que nol-o provasse, aliás os nossos leitores ficarão sempre a julgar, como nós, o contrario do que o amigo disse.

Depois manda-nos provar o trecho de João le Page — Somos nós, acaso, obrigado a provar os escriptos d'outrem? Foi essa a nossa proposição?

Mais abaixo mostra *ficar todo admirado*, quando dissemos: — «vamos aqui transcrever um testimonho d'entre milhares...»

Olhe que se fôssemos transcrever todos os testimonhos que protestantes, racionaístas, monarchicos e republicanos; inglezes, americanos, hollandezes, francezes; homens de todas as nações, de todas as linguas, de todas as erenças e sem creença alguma, — citaram, louvando a piedade, zelo e demais virtudes, e o merecimento na educação da juventude e na cultivação de todas as artes e

sciencias, com que os jesuitas se souberam fazer admirar, — talvez que esse numero não ficasse muito abaixo.

«Tenho á mão, diz Carci, dois grossos volumes em folio, manuscritos, que contem 10:335 testimonhos dos personagens mais distinctos que viveram nos 233 annos que durou a Companhia».

Logo em seguida mostra não gostar d'aquellas nossas palavras: «As imprensas socialistas, republicanas e quejandadas forjam as mais vis calumnias contra os jesuitas e corrompem assim a sua historia». Sim, esses amigalotes mentem descaradamente, quando se referem á Companhia de Jesus. Assim o julgarão todos os homens imparciaes; porque a historia da Companhia de Jesus está estreitamente ligada com os principaes acontecimentos sociaes da Europa, da Asia, e das duas Americas; com o incremento e o progresso das sciencias, da propagação da Fé e da civilização christã. Estude se quizer.

Eis que chegamos ao ponto principal e mais *interessante* do escripto do sr. Cezar; porisso, prestai-nos, leitores, aqui toda a attenção.

Diz o auctor acima mencionado: «Vou dar-lhe uma *lição* de historia (sic) sobre os jesuitas.»

Muito bem. *Areitamos* com gosto a lição do amigo. Mas sempre lhe diremos que o sr. é que vai receber de nós uma lição sobre os jesuitas.

Principiemos, pois, por algumas palavras d'uma grande auctoridade:

«... D'este modo a Companhia de Jesus, sobre o ponto mais importante e que mais clamor excitára, adoptou sabio expediente. Richelieu tomou-a por modelo; sendo de admirar a disciplina d'aquella ordem. Se alli apparecia um erro para logo era corrigido; isto mesmo aproveitaram os inimigos para ponto capital d'accusação.

«Na direcção das consciencias tambem surgia discordia sobre moral. Os Escobar, os Tamburin, do mesmo modo que Sanches e outros, estabeleceram distincções subteis. Pascal tirou d'aqui grandes conclusões; mas a isso a Companhia pôde responder que aquelles jesuitas eram estrangeiros, estranhos á congregação franceza, oriundos de Hespanha, onde aquellas subtilezas primam por originaes; sendo certo que, de accordo com a indole da Companhia, elles se *sujeitavam* ás *ideias* da nação para melhor ensinar, e d'outro modo os seus livros tão censurados, não seriam, decorrido um seculo, tão *lidos* e *estimados*.

«Entre os jesuitas de França não se encontram opiniões paradoxaes a não ser nos padres Hardouin e Berruyer: estes homens tornaram-se celebres pelos seus paradoxos, mas unicamente em relação ás sciencias, aos factos, á historia ou dogma, como consequencia necessaria da excessiva liberdade reclamada pelo desenvolvimento das sciencias: estas exagerações do raciocinio resultavam do empenho com que a Companhia de Jesus investigava a verdade nos diversos ramos da sciencia.

«De resto que os homens imparciaes sentenciem entre estes inconvenientes do progresso humano, que se notam nos sabios de todos os tempos, e os resultados beneficos que a sua instrucção tem produzido.»

(Continua.)

Affonso dos Santos Soares.

ERRATA

No artigo antecedente posemos «acabou» quando devia ser o infinito «acabar», e «Santa Ignacia de Loyola», quando devia de ser «Santo Ignacio de Loyola.»

Pedimos desculpa aos nossos amaveis leitores.

NOTICIAS DIVERSAS

Demastre

Segunda feira, 25 do passado, deu-se um lamentavel acontecimento, que consternou todas as pessoas que o presenciavam.

Estando a trabalhar n'uma claraboia da casa do sr. João da Silva Campos, sita no Largo das Dôres, o carpinteiro de nome Manoel e morador na rua do Ramalhão, perdeu o equilibrio e cahiu, ficando muito contuso.

Foram-lhe dados os primeiros curativos na pharmacia do hospital, sendo em seguida conduzido em maca para sua casa, aonde se acha em tratamento.

O nosso prestimoso amigo o sr. Manoel Fortunato de Oliveira Motta, architecto da camara municipal d'este concelho, já se acha completamente restabelecido do encommo de saude que o obrigou a guardar o leito alguns dias da semana finda, pelo que affectuosamente o felicitamos.

Aposentações

Continua a afirmar-se que o sr. ministro da fazenda, para regularisar e dar prompto expediente ao serviço dependente do seu ministerio, fará em breve uma grande reforma no pessoal, e proporá ás côrtes o augmento de alguns quadros.

De visita a seu mano, o sr. José Martins Seiroz e familia, esteve entre nós, na semana finda, o nosso amigo o sr. Manoel Martins Seiroz, de Chaves e actualmente destacado em Vianna do Castello, para onde regressou quinta feira passada.

Caso em Braga a filha da sr.^a viscondessa de S. Mamede com o sr. visconde de Carvalho, Francisco.

Hoje, se o tempo o permittir, deve sair em Villa do Conde a magnifica e imponente procissão de Cinza, que na quarta feira passada não pôde sair em vista da quantidade de chuva que na tarde d'esse dia caiu, não obstante a manhã haver-se apresentado limpida e serena.

N'esse mesmo dia sairá em Azurar outra procissão de Cinza, que todavia é muito inferior áquella, em magestade e grandeza.

Será enorme a concorrência de admiradores, se o dia de hoje contrastar com o de quarta feira, que grandemente prejudicou os interesses da Irmandade Terceira, a quem esta rica procissão pertence.

Julga-se que as proximas eleições de deputados se realizarão em junho.

Escandalo

Na segunda feira da semana passada, pelas 8 horas da noite, na rua da Fortaleza, d'esta villa, insultaram-se mutuamente de palavras as mais obscenas, uma tal Raphaella, da mesma rua e uma tal Rosa, da rua d'Assumpção, ambas pescadeiras. E com quanto tal conflicto durasse cerca de meia hora, inda assim não appareceu no local um unico policia, que pozesse termo a tanta immora idade e fizesse punir os delinquentes!

Scenas idênticas estão acontecendo todos os dias, n'esta villa, e o resultado é o mesmo; isto é simplesmente repugnante e requer prompto remedio a fim da moralidade ser mantida a toda a sua altura.

Documentada

Escreve o «Novo Mensageiro» do corrente mez: — «Desmente-se a falsa noticia dada pôr alguns jornaes de uma sr.^a ingleza haver deixado ao Santo Padre alguns milhões. A galga foi levantada pelo inimicus homo: adivinha-se com que fim».